

O surgimento e a disseminação de Dhamma na Índia

“Minha confiança no Dhamma é inabalável. Sou simplesmente um meio – é Dhamma que está trabalhando. Dhamma tem de escolher algum meio para fazer o trabalho.”

Sayagi S.N.Goenka

Dia 16 de dezembro de 1974. Igatpuri, Índia. A algumas centenas de metros da pacata estação de trem, um pequeno grupo de sete homens, todos meditadores de Vipassana, lentamente subiam a encosta de uma colina deserta. Um deles tinha um de seus pés engessado. Sentia dores e caminhava com dificuldade apoiado em uma muleta. Os outros o tratavam de ‘Guruji’. Sayagi S.N.Goenka e o grupo alcançaram o topo da colina, um terreno ermo com ruínas antigas e algumas escassas árvores. Não muito longe dali, o grupo podia ver corpos queimando em um cemitério. “Guruji, este local dificilmente poderia ser ideal para um centro de meditação”, disse nervosamente um dos componentes do grupo.

O Sayagi sorria. “Pelo contrário, este é o local ideal. Você pode vislumbrar o destino supremo deste corpo físico pelo qual temos tanto apego”. O professor do Dhamma experimentou as vibrações na colina solitária. “Não estávamos procurando por este local”, disse tranquilamente. “Este local estava procurando por nós”. Após milênios, a joia preciosa do Dhamma encontrou seu estojo – Dhamma Giri.

Os primórdios

De 1969 a 1975, cursos de Vipassana já tinham sido realizados em 11 estados indianos e em 37 cidades e vilarejos. Cursos foram organizados em estações ferroviárias, escolas, universidades, albergues, hotéis, pousadas, centros de meditação, templos, mosteiros, bangalôs, repartições públicas, um estádio, uma cadeia, uma mesquita. O Ganges do Dhamma começou a fluir no país de sua origem. Logo, foi tomada a decisão de se construir um centro de Vipassana. A busca por uma terra adequada começou. Um dos integrantes do grupo da Colina de Igatpuri naquele dia de dezembro de 1974 voltou a Mumbai, procurou diretamente o proprietário do local abandonado, efetuou o pagamento e, somente então, foi para casa. Ele decidira doar o custo integral da terra a partir do momento em que Sayagi Goenka o aprovara. A terra para o primeiro centro de Vipassana, após milênios, estava pronta. Aquele meditador que ofereceu esta inestimável dana do Dhamma vive até hoje em Mumbai.

O primeiro curso de 10 dias em Dhamma Giri foi realizado em 1976. Os cursos iniciais foram conduzidos pelo próprio Sayagi Goenka. Os professores assistentes ainda não tinham sido nomeados. ‘Guruji’, como era chamado pelos alunos indianos, e ‘Goenkaji’, como era chamado pelos alunos ocidentais, estava na sala de meditação para os cânticos matinais, para as sessões de meditação em grupo e verificava pessoalmente todos os alunos. Às 19h00, proferia a palestra do Dhamma pessoalmente. Nenhum gravador era utilizado. Mal havia 100 alunos em cada curso.

A sala de meditação daqueles dias estava onde os dormitórios ‘X’, ‘Y’, ‘Z’ estão agora. Os alunos ficavam nos dormitórios A, B, C. A residência dos professores ficava onde funciona hoje o escritório do curso para homens. A antiga residência dos professores funcionava onde hoje está o dormitório ‘D’ – o bloco que serve de residência, biblioteca, quarto para visitantes. As instalações se limitavam ao mínimo necessário. Não havia sequer sanitários permanentes nem chuveiros. Tampouco ventiladores. Os servidores do Dhamma não dispunham de habitações individuais. Sua bagagem era mantida em qualquer lugar onde fosse possível e geralmente dormiam no refeitório, acordando quando a equipe de funcionários que trabalhava na cozinha chegava para servir antes das 4h00. A maior parte das primeiras obras de instalação, como, por exemplo, da fiação elétrica, era feita pelos próprios meditadores. Os servidores do Dhamma trabalhavam direto, o dia inteiro, frequentemente engajados em trabalho físico pesado. Muitos destes primeiros dedicados servidores do Dhamma de longo prazo são agora professores.

A procura por cursos ultrapassava a capacidade disponível mesmo naqueles dias. Os cursos não eram conduzidos com a frequência de hoje em dia, mas muitos alunos vinham para sentar autocursos regulares. A linda paisagem verde de Dhamma Giri que vemos agora se deve aos esforços dedicados dos meditadores daqueles primeiros dias. Centenas de mudas foram plantadas e os jardins planejados em minúcia, sempre sob a orientação direta do professor. Com uma benevolente atmosfera de Dhamma, que crescia à medida que cada vez mais alunos meditavam naquelas terras, Dhamma Giri se expandiu rapidamente.

A Academia Internacional de Vipassana, Dhamma Giri atualmente serve cerca de mil alunos todos os meses em cursos de 10 dias realizados de 15 em 15 dias, além de cursos longos simultâneos. O centro agora dispõe de cinco salas de meditação e de aproximadamente 400 celas de meditação em um novo pagode. Igualmente abriga o Instituto de Pesquisa de Vipassana (VRI), fundado para realizar pesquisas e publicar os autênticos ensinamentos do Buda e literatura adicional do Dhamma.

O restante da Índia

Em fevereiro de 1982, Goenkaji e Mataji empreenderam uma peregrinação a Bodigaya, a Sarnath, a Sravasti, a Kushinagar e a Lumbini. Após ter sido perdida para a Índia, Vipassana retornou aos locais sagrados onde a roda do Dhamma começara a girar esta *sasana*. Vipassana se disseminou rapidamente por todos os quadrantes da Índia. As bases regionais eram Jaipur no oeste, Calcutá no leste, Delhi no norte e Hyderabad no sul. O primeiro curso de Vipassana foi organizado no sul da Índia no dia 24 de julho de 1969, em Agarwal Bhavan, em Madras (agora Chennai). Era o segundo curso conduzido por Goenkaji na Índia. Aquela semente gerou centros em Hyderabad e Dhamma Setu, em Madras, agora em construção. Espera-se que o centro fique pronto em 1998.

Cursos têm sido realizados no sul da Índia, inclusive em Kerala, que hospedou dois cursos de 10 dias recentemente. O aspecto mais encorajador dos progressos do Dhamma no sul da Índia é o de que as instruções e as palestras estão agora disponíveis nas línguas regionais. Isto significou que mais pessoas de origem linguística Tamil, Telugu e Kannada a participar dos cursos. Ao sul de Gujarat, uma população de cerca de 8 milhões de pessoas, aproximadamente metade de origem tribal, começou a se beneficiar do Dhamma. Até a presente data, 23 cursos de 10 dias foram organizados em locais fora

dos centros. Uma equipe dedicada de seis servidores antigos do Dhamma trabalha intensamente com vistas a conduzir cursos em áreas ainda mais remotas do interior do país.

Três cursos também foram realizados na Usina Atômica de Kakarpur, em Anumala. A gerência está tão satisfeita com os resultados que pequenos grupos de funcionários estão sendo enviados a vários centros a fim de freqüentar os cursos. Dhamma Naga, o centro de Vipassana de Nagpur, concluiu sua primeira fase de construção. Vipassana se disseminou rapidamente com a condução de cursos de 10 dias em quase todas as cidades e os vilarejos mais importantes da região. A fim de permitir Vipassana alcançar vastas regiões interiores, um grupo de monges budistas professores foi autorizado a ensinar Vipassana por intermédio de cursos de tempo parcial, baseados nas palestras de Goenkaji.

Em Madhya Pradesh, o governo do estado concordou, em princípio, em ceder aproximadamente 35 acres de terras em Chhavni para a construção de um centro de Vipassana. Um plano diretor para o centro está pronto. A recém-constituída Associação Vipassana de Madhya Pradesh organizou 7 cursos de dez dias e dois cursos para crianças. Os dois primeiros cursos de Vipassana na cidade de Gwalior serão realizados em setembro/outubro próximo. Em Balaghat, o novo centro de Vipassana de Dhamma Kanan está servindo a parte sul do estado. Mal faz um mês que Dhamma Dhaja (Estandarte do Dhamma) recebeu tal nome e se tornou um centro no Punjab. Está localizado em um terreno de cerca de 40 acres (cerca de 16 hectares), no distrito de Hoshiapur. Estes são indicadores que mostram a rapidez com que estão surgindo novos centros do Dhamma para servir as pequenas cidades e os lugarejos do interior da Índia.

Vipassana entrou com firmeza no sistema prisional na Índia com dois centros estabelecidos dentro das próprias muralhas de dois notórios presídios – Dhamma Tihar, em Delhi, e um centro na Cadeia de Nashik (cujo nome no Dhamma ainda não foi definido). Ambos oferecem cursos de dez dias de 15 em 15 dias. Cursos estão sendo realizados regularmente para grupos específicos em todo o país – crianças, adolescentes, infratores juvenis, estudantes universitários, os deficientes visuais, os portadores de hanseníase, os estagiários em gestão, policiais.

Para mudar a sociedade, o indivíduo deve mudar. Vipassana está oferecendo esta poderosa ferramenta de mudança. Um dos progressos mais relevantes é a resolução do governo do estado de Maharashtra (GR N°. 2496/3/SER-9, datada de 15/5/97) que oferece licença remunerada para funcionários graduados do governo interessados em freqüentar cursos de Vipassana. Este talvez seja o primeiro sinal tangível de aceitação de Vipassana por um governo a fim de aprimorar seu próprio funcionamento. O fato de esta aceitação surgir de um dos estados mais desenvolvidos e industrializados da Índia se reveste de grande significado. O governo de Maharashtra foi igualmente o primeiro a declarar que os cursos de Vipassana devam ser conduzidos em todos os presídios do estado.

Os éditos do Imperador Asoka indicam que ele mesmo e uma grande parte de seus súditos praticaram Vipassana. Seu império, um dos maiores do mundo então, prosperou. Tal período da história faz parte da Era de Ouro da Índia. O país está novamente começando a se beneficiar da herança inestimável do Buda.
